

REVOLUÇÃO DOS CACHOS: DESCOBERTA, EMPODERAMENTO E AUTOESTIMA DE PESSOAS NEGRAS



ESCOLA MUNICIPAL MARINEIDE PEREIRA DA CUNHA
Rua Henrique Maciel de Lima – Santa Delmira, Mossoró - RN, 59619-218

Sarah Sthefany Silva dos Santos

Artur Maciel de Oliveira Neto (Orientador), Josefa Egídia de Amorim Neta (Coorientador)



INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2020 e 2021, um fenômeno inusitado ocorreu durante o período de isolamento causado pela pandemia da COVID-19: a massiva transição capilar “forçada”. De acordo com Sousa (2021), com a mudança repentina nos hábitos de tratamento capilar de muitas pessoas, especialmente mulheres negras, que sem acesso aos salões de beleza e alisamentos químicos, não restou outra escolha senão conviver com seus cabelos naturais, o que as deu a oportunidade de enxergar suas raízes como parte de sua identidade e, acima de tudo, desenvolver amor-próprio.

Um importante aliado para o empoderamento da pessoa negra, segundo Matos (2016), é o “cabelo afro”, pois é entendido como agente catalisador de uma conscientização que permeia espaços além da estética: é o símbolo da identidade negra, da representatividade e da autoestima.

SITUAÇÃO PROBLEMA

- ❖ Como a aceitação dos cabelos afros naturais auxiliou na melhoria da autoestima das pessoas negras?

OBJETIVOS

❖ Objetivo geral

- ❖ Apresentar o cabelo afro como potencializador da autoestima e do empoderamento de pessoas negras, estimulando o processo de descoberta, apreciação e reafirmação de suas identidades.

❖ Objetivos específicos

- ❖ Realizar uma pesquisa social ampla para compreender as fases e os conflitos na vivência de jovens negros com cabelos afro numa perspectiva geral;
- ❖ Produzir uma cartilha de inspiração que contribua com o empoderamento de pessoas negras na aceitação e no cuidado de seus cabelos naturais, contendo depoimentos e dicas de profissionais;
- ❖ Disseminar uma abordagem mais precisa sobre a importância dos cachos para a autoestima e reafirmação da identidade negra.

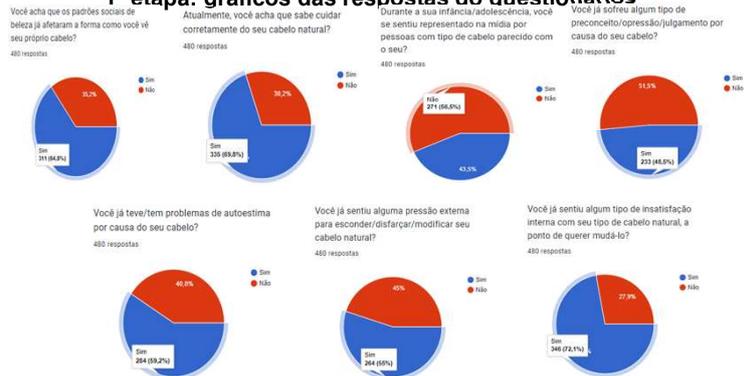
PERCURSO METODOLÓGICO



RESULTADOS

Após a etapa de pesquisa inicial, o questionário foi aplicado e obteve um alcance muito maior que o esperado. Direcionado e respondido por pessoas negras com cabelos afro de todas as regiões do Brasil, o Forms teve um alcance de 480 pessoas, de mais de 50 cidades, das mais diversas faixas etárias.

1ª etapa: gráficos das respostas do questionários



Os gráficos mostram que, apesar de a maioria dos entrevistados já apresentar uma mentalidade consciente acerca da temática, conseguindo, por exemplo cuidar corretamente de seu cabelo natural, cerca de 64,8% do público afirma que os padrões sociais de beleza já afetaram sua visão sobre seu próprio cabelo, enquanto 72,1% chegou ao ponto de modificá-lo por causa dessa insatisfação. Esses dados denotam o potencial destrutivo do racismo estrutural, demonstrado na falta de representatividade histórica nas mídias, bem como nas mais diversas formas de opressão contra pessoas negras.

2ª etapa: Entrevista com as profissionais de beleza



Figura 1: Entrevista com as profissionais de beleza
Fonte: Autoras, 2023.

As experiências vividas pelas pessoas negras no processo de identificação são valiosas para inspirar e impulsionar crianças e adolescentes a assumirem seus cabelos ainda na juventude. Por esse motivo, devem ser difundidas e compartilhadas de forma massiva, visando alcançar o máximo de pessoas possível, tornando possível proporcionar um estímulo de contemplação de suas raízes como traços belos e valiosos.

CONCLUSÕES

O projeto auxiliou no processo de autoidentificação de pessoas negras, ao colocá-las numa posição de reflexão e análise de suas próprias jornadas de descobrimento, bem como das consequências dos padrões sociais de beleza na construção do amor-próprio.

Além da parte de cunho social e empoderador, foi notado que o desenvolvimento do projeto trouxe outros saberes até então desconhecidos, como, por exemplo, as etapas do método científico. Neste sentido, foi possível ampliar não somente o conhecimento sobre a cultura negra, mas também trabalhar o desenvolvimento da comunicação escrita e expressão em público.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Crystiane Castro; KABENGELE, Daniela. O Cabelo Crespo e Cacheado e a Construção da Identidade no Grupo Virtual Cachos Alagoanos. Ciências humanas e sociais | Maceió | v. 4 | n.1 | p. 101-116 | Maio, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/4124>. Acesso em: 16 de ago. 2023.
- GERHARDT, Tatiana Engel e Denise Tolfo Silveira. Métodos de pesquisa. Rio Grande do Sul, 1ª edição de 2009, p. 35-39. GOMES, Nemo. Lima. Trajetórias Escolares, Corpo Negro E Cabelo Crespo: Reprodução De Estereótipos Ou Ressignificação Cultural? . Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 21, p. 40-51, 2002.
- REVISTA, N. L. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.